

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
<p>Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<p>Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
<p>Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
<p>Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
<p>José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
<p>Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros Bruna Barbosa Maia da Silva Cosme Silva Santos Romário Jonas de Oliveira Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran Dierone César Foltran Junior Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Laudicéia Noronha Xavier

Escola Estadual de Educação Profissional do Estado do Ceará, Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da EEEP professora Marly Ferreira Martins, Caucaia - Ceará.

Annatália Meneses de Amorim Gomes

Universidade Estadual do Ceará-UECE, docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES), Fortaleza-Ceará.

Cleide Carneiro

Universidade Estadual do Ceará-UECE, Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES), Fortaleza-Ceará.

RESUMO: Este estudo objetivou compreender através das narrativas dos idosos suas percepções e conhecimentos apreendidos em um grupo de convivência. Enquanto pesquisadora, trago ainda para reflexão algumas preocupações de articular os diversos processos de formação do sujeito, acreditando ser possível por eles dar conta daquilo que a vida ensinou a esses idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem autobiográfica, baseada em narrativas de vida. Participaram três idosos de um grupo de convivência, selecionados mediante critérios de inclusão e exclusão, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2013. Foram realizados sete encontros, com os três

participantes. Os dados foram obtidos pela técnica de entrevista reflexiva e analisados em seu conteúdo. Os resultados mostraram que, para os idosos, o aprendizado é pautado nas crenças, valores e o entrelaçamento com a experiência formadora, seus contextos, identidade e estes podem conduzir o homem a transformar-se. A vivência propiciou aos sujeitos a reflexão de si pelas narrativas de suas vidas, o que deu ensejo a outras visões sobre atitudes e comportamentos, na busca de seu autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa de vida; Idosos; Aprendizagem Significativa; Experiência Formadora.

RETHINKING THEIR OWN LIFE: THE NARRATIVE OF THE ELDERLY IN A GROUP OF COEXISTENCE

ABSTRACT: This study aimed to understand through the narratives of the seniors their perceptions and knowledge learned in a social group. As a researcher, I also bring some concerns to articulate the various processes of the subjects' training, believing that it is possible for them to account for what life taught to these seniors. It is a qualitative research, with an autobiographical approach, based on life narratives. Three elderly people of a social

group, selected through inclusion and exclusion criteria, participated during the months of September, October and November of 2013. Seven meetings were held with the three participants. The data were obtained by the technique of reflective interview and analyzed in its content. The results showed that, for seniors, learning is based on beliefs, values and the intertwining with the formative experience. Its contexts identity and can lead the man to transform himself. The experience allowed the subjects to reflect on themselves about the narratives of their lives, which gave rise to other visions about attitudes and behaviors, in search of their self-knowledge.

KEYWORDS: Narrative of life. Seniors. Significant Learning. Training Experience.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica no nosso país, começou em meados da década de 1970, devido ao aumento da migração do campo para as cidades, proporcionando um impacto direto na estrutura da família a qual favoreceu para a redução no número de filhos, bem como a taxa de mortalidade infantil e pela maior sobrevivência em idades avançadas, permitiu que um número cada vez maior de pessoas atingisse a idade de 60 anos na década de 2000. Assim, o Brasil vai seguindo a tendência mundial, que por volta de 2030 a expectativa de vida populacional atinja a média de 79 anos (REIS; BARBOSA; PIMENTEL, 2016).

Existe, no entanto, uma diferença de como tal fenômeno se desenvolveu nos países desenvolvidos e nos emergentes, haja vista o fato de que, nos primeiros, o envelhecimento da população ocorre em virtude de melhorias das condições de vida, enquanto, naqueles em desenvolvimento, este fenômeno se deu de maneira rápida e pode afetar as áreas social e de saúde (MOTA et al, 2012).

O envelhecimento mostra-nos uma imagem não condizente com o ideal que guardamos de nós próprios, pois a existência de um corpo imaginário, no qual o sujeito não se reconhece, o conduz a negar esta fase da vida, em virtude do medo e da ansiedade que a velhice traz, passando, assim, a ser visto de forma negativa, produzindo ansiedades nas pessoas (MARQUES et al, 2010).

O idoso deve ser reconhecido e valorizado como sujeito de sua história e possuidor de direitos, sendo ativo e participativo na sociedade de que participa. Por isso, é importante compreender que os aspectos biológicos, psicológicos, culturais, econômicos e sociais são determinantes para o envelhecimento saudável. Em nosso contexto social, a velhice é, muitas vezes, vista de forma preconceituosa, o que conduz a comportamentos de isolamento, afastamento de atividades e depressão (VASCONCELOS, 2012).

As experiências vividas pelos idosos, bem como seus saberes acumulados de tudo aquilo que já aprenderam, vivenciaram, amaram e/ou sofreram é que levarão a adquirir outras ações reflexivas. À medida que envelhecemos, levamos conosco uma bagagem enorme de experiência, que nos direcionará para as experiências atuais.

Por meio dessa troca de experiências, num contexto de aprendizagem, passamos a conhecer o outro e a nos transformar (JOSSO, 2010).

O grupo constitui um espaço terapêutico, em que o ser humano pode se desenvolver, como um sistema aberto, o seu crescimento individual. Isto porque, o mundo vivencial de uma pessoa pode ser compreendido por meio da descrição que ele faz da situação vivenciada, promovendo a ideia do homem como centro, valor positivo e de autorregulação e autorrealização (SOUZA, 2011).

A socialização do idoso favorece a sua saúde mental e física, visto que o envelhecimento leva a alterações comportamentais e funcionais, o que torna a pessoa idosa mais dependente dos recursos da cultura. Esse fato ocorre porque, nesta última fase da vida, a pessoa perde agilidade, necessitando dos profissionais das áreas sociais ou da saúde, que devem estar dispostos a viver com eles experiências abertas, para que estes sejam criadores da sua aprendizagem (MORIN, 2004).

A razão deste estudo se funda na observação das dificuldades, contradições e sofrimentos em que se fez palco a vida do idoso, bem como no trabalho educativo realizado por cerca de 14 anos na educação não formal para este público, tendo sido notado o fato de que, nas palestras educativas, existe a dinâmica do conhecimento e do poder (MORIN et al, 2003).

Quanto à relevância social do tema, este se ancora em discussões educacionais e de formação dos profissionais atuantes na área da saúde, sendo este um desafio a ser enfrentado. Por tal razão, “é preciso compreender a vida como consequência da história da Terra e a humanidade como consequência da história da vida na terra”. (Morin et al, 2003, p.63). Este momento se reveste de um novo contexto, por despertar o interesse em pensar na educação de adultos e em sua formação como um *continuum*, marcado pelas experiências diversas, permitindo ao aprendiz ser ele mesmo, e reconheça que necessita de conhecimentos para a sua transformação (MORIN, 2004).

O sistema que favorece os processos educativos deve proporcionar o desenvolvimento de novos papéis para os idosos, por meio de programas que preparem e incentivem a participação ativa na sociedade na qual está inserido, estimulando a melhoria da qualidade de vida. As instituições que lidam com idosos, no entanto, devem refletir sobre suas atuações e práticas, a fim de aplicar de modo correto o estilo próprio de educar na terceira idade (ALMEIDA; BATISTA; LUCOVES, 2010).

Vários pontos se expressam no ensino-aprendizagem voltado para a condição do envelhecimento, no que se refere à dimensão social e às crenças. Como é possível perceber, por meio do grupo de convivência, pelas histórias narradas, uma experiência formativa? Como os idosos se percebem na experiência de vida? Assim, intentamos compreender as percepções e conhecimentos aprendidos pelos idosos em grupo de convivência.

2 | MÉTODO

Este é um estudo qualitativo, de abordagem autobiográfica, que prioriza a formação de adulto (JOSSO, 2004), com amparo nas narrativas de vida, com fundamento na crença de que esse método é capaz de revelar um desenvolvimento de formação pessoal. Foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em um município localizado ao norte do Ceará, a 233 km da capital, Fortaleza.

Como critérios de inclusão dos participantes para a realização de uma entrevista reflexiva, foram considerados os idosos que participam de um grupo de convivência. O determinante de saturação regulou o tamanho da amostra, totalizando três idosos. Foram realizados sete encontros, com três participantes, em razão da escolha desta entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas.

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista reflexiva, consistente na escuta das histórias de vida. O percurso constou, no princípio, de uma pergunta desencadeadora, dando continuidade com os seguintes passos: questões de esclarecimento, focalizadora, aprofundamento, de compreensão, etapas pós-escuta das narrativas (SZYMANSKI, 2004).

A coleta de dados ocorreu durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2013, após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da entrevista, sendo gravadas as falas em MP3 de todos os encontros. Foram utilizados nomes fictícios para designar os entrevistados, visando a resguardar o sigilo e o anonimato - José, Glória e Maria. No momento das entrevistas foram sendo transformadas em situações ricas de informação, de conhecimento para compreender, o que a vida ensinou a esses idosos e como eles passaram a perceber a si mesmo no percurso de suas vidas.

As questões norteadoras foram: o que o motivou a participar do grupo de convivência? Como se sente no grupo? A análise seguiu a fundamentação de análise narrativa de Josso, cuja aplicação é multidisciplinar e utilizada em problemas sociais diversos, pretendendo atribuir à subjetividade um valor de conhecimento (JOSSO, 2010).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados foram idosos com idade variada - 65 e 75 anos - pertencentes à classe socioeconômica baixa, todos aposentados, sendo que o primeiro cursou até a 2ª série primária, morava em casa com a parceira e um filho, cuja mãe era analfabeta e o pai só tinha o primeiro grau incompleto. A segunda terminou os seus estudos na 3ª série, separada com quatro filhos, dos quais somente um ainda morava com ela; seus pais são analfabetos. Já a terceira era analfabeta, viúva, mãe de 13 filhos, tendo dez filhos vivos. É filha de pai e mãe também analfabetos.

José nasceu na cidade de Iguatu, tem 71 anos é filho de uma dona de casa com

um torneiro mecânico. Eram seis irmãos, sendo quatro homens e duas mulheres. Vive em união estável há 40 anos, adotou um menino, filho da sobrinha de sua esposa, que hoje está com 30 anos. Conta que estudou mais não foi muito, embora soubesse da importância dos estudos em sua vida. José, em sua fala, retrata que tinha dificuldade em aceitar as transferências do pai, um funcionário da RFFSA (Rede Ferroviária Federal), que continuamente era mandado para qualquer cidade que necessitava do seu trabalho. Não podia fazer nada, mas se sentia prejudicado, pois, no momento em que estava aprendendo algo na escola e fazendo amigos, era transferido para outra cidade para acompanhar os pais. A mãe ficava preocupada, porque o perdia muito o ano e se prejudicava na escola. Ela não tinha conhecimento para ajudar em casa com o alfabeto nem a soletração das palavras.

Assim, o seu interesse em frequentar o grupo de convivência foi despertado pelo convite feito pela enfermeira que estava o acompanhando em seu tratamento para a hanseníase. De início, tinha certo temor, medo por ter que enfrentar a sua doença, porém, após alguns encontros no grupo, teve a oportunidade de perceber que as reuniões são momentos de esclarecer dúvidas sobre doenças e de adquirir conhecimentos de áreas diversas; além de experimentar um envolvimento, a sensibilidade para ouvir os problemas dos parceiros e observar a importância do grupo.

A composição desses fatos vai se constituindo como experiências, aprendizagens, e traçando um itinerário no grupo de convivência. Ele se utiliza da expressão “*expressar melhor*”, várias vezes, durante a narrativa, para descrever e identificar alguns momentos de experiência significativa ao participar do grupo de convivência; demonstra em um diálogo simples a familiaridade que passou a adquirir com as pessoas no grupo.

O idoso é um ser sábio que, ao longo dos anos se utiliza das oportunidades de aprendizagem dos conhecimentos e procura aplicá-los em sua vida. Assim, as histórias de vida podem levar a um projeto emancipado de si, visto que, ao favorecer “ações dirigidas à narração de si, propondo a esses segmentos a apropriação de suas histórias, de suas experiências, do vivido”, tornam-se autores e autoras de sua formação. (MASULLO et al., 2012, p.109).

Nas narrativas de sua vida, José demonstra sua proximidade com o grupo de convivência dos idosos, conotando sentimentos ante uma saúde frágil. Busca ser forte e despertar nos colegas o interesse pelo grupo para manter-se assíduo frequentador, pois, sendo o único homem no meio de várias mulheres, não era motivo de deixar de participar no grupo, ante as suas manifestações de persistência e luta interior.

José revela outra perspectiva sobre a sua inserção no grupo, “*o segundo momento da narrativa é uma espécie de reviravolta ao participar do grupo em que eu passo a ser outra pessoa, onde surge uma alegria profunda por se perceber a importância da minha participação no grupo*”.

O que ocorreu para que possamos compreender essa nova atitude? A relutância do primeiro momento inseguro, por não ter tantos conhecimentos para participar de um grupo de convivência com pessoas de nível superior conduzindo o grupo, em que foi possível se perceber que era um idoso como outro qualquer e poderia, ao participar do grupo, adquirir novos conhecimentos e aplicar na sua vida ao unir com outras experiências.

De acordo com Ferraroti (2010), quando o sujeito conta a sua história de vida, ele passa a narrar fatos verdadeiros e o sujeito passa a ser narrador e ator da sua história que fala de si. Surge como uma ficção em que ao sujeito é dado se entender que é autor de si próprio de forma flexível e variável.

Quando foi convidado para participar do grupo de convivência, percebeu a possibilidade de adquirir mais conhecimentos, situações educativas que lhes favorecessem o desenvolvimento de suas habilidades, como se fosse aprender sem o saber. A preocupação com o conhecimento vem desde a infância, uma realidade ocorrente em sua vida.

A importância da formação de um adulto é confirmada pela sua experiência e participação no grupo de convivência, quando o idoso passa a tomar consciência da sua presença e importância nas várias dimensões de aprendizagem e de si mesmo. No período da narrativa, relata que faz quatro anos que participa do grupo e percebe que, no início, foi muito difícil, pois era uma pessoa de comunicação difícil e custoso relacionamento com outros. Isso demonstra ter conhecimento de que os momentos de encontro acederam a oportunidade de facilitar e aproximar das pessoas para as trocas de saberes.

Para, José, *“o grupo de convivência é o lugar ideal para desenvolver nossa aprendizagem e ajudar os outros com a nossa experiência e conhecimentos acumulados ao longo dos anos”*.

O aprendente idoso precisa de liberdade e voz, para que suas experiências de vida possam ser reveladas ao longo das aprendizagens, fim de se poder experimentar a possibilidade de aquisição de uma aprendizagem significativa. As experiências adquiridas no decorrer da vida poderão servir como ponte de ligação entre o seu saber e o que foi aprendido. Quando compreendemos o idoso, dando-lhe voz, passamos a conceder liberdade as suas experiências de vida.

Por isso, uma experiência formadora surge da articulação feita entre a aprendizagem e o saber-fazer e conhecimentos, significação, funcionalidade, técnicas e valores em um determinado espaço de tempo (JOSSO, 2004). Assim, é necessário que o idoso possa recordar o que viveu, relatar e pensar sobre sua prática, para que haja uma experiência formadora.

A experiência pode dar sentido à própria existência, possibilitando-nos guiar a nossa vida e a dialogar com a nossa singularidade e a constituição coletiva e pessoal, ante a existencialidade e sustentando a nossa trajetória de vida, para o dinamismo e o desenvolvimento, o que conduz o idoso a sua plenitude, fazendo

emergir a outros caminhos (MASULLO et al., 2012).

A segunda participante do estudo, Glória, tem 68 anos e é mãe de quatro filhos. Inicia a narrativa acentuando o fato de haver estudado até a terceira série. Desde pequena, tem vontade de adquirir conhecimento, demonstrando uma experiência significativa vivida na sua dimensão individual. Ela relata que se separou no segundo ano do casamento, pois o marido era muito namorador, tendo ela passado a fazer o papel de pai e mãe dentro de casa, com sua humilde profissão de costureira. Houve um período, após a separação, em que ela ficou um pouco debilitada, porém seus pais procuraram ajudá-la, passando a sustentar esse misto de preocupações, em vários relatos da narrativa, e de como se preocupava com os filhos. A prática reflexiva de si vivida por via de uma experiência de vida possibilitou reaver a sua historicidade na perspectiva de almejar novas aprendizagens.

De tal maneira, se tornou a referida participante aprendente “autor não só da sua história, mas igualmente, de uma história social, pois ele não está isolado no mundo, mas em relação com o mundo, e suas escolhas e decisões”, com repercussões nas dimensões individual e coletiva (MASULLO et al., 2012, p.159).

Glória procurou participar do grupo de convivência com assiduidade, a fim de conhecer assuntos, favorecendo a mudança de comportamento. Segue a voz de Glória; *“essas pessoas que conduzem o grupo proporcionam muitos momentos bons para nós. Como a gente se sente bem com a idade que eu tenho, perceber que existe alguém que olha para nós, se interessa por nós, nos distrai, nos diverte, sair daquela rotina do dia a dia, como eu que tenho a vida muito privada e muito ocupada, quando chega o dia do grupo eu largo tudo, os meus afazeres domésticos, o meu trabalho as minhas costuras e venho participar com muito prazer. Eu me sinto valorizada no grupo, pois em casa os filhos não valorizam tanto quanto deveria. No grupo tenho muitas amigas umas querem atenção outras um ombro amigo”*.

A sua participação fez nutrir um pensamento reflexivo sobre o que passou e o que foi observado, sentido e percebido. Começa a contar como foi se envolvendo no grupo e o que a vida ensinou.

Existe uma conexão entre o que o sujeito já viveu com o que estamos prestes a viver. De tal modo, a busca de conhecimentos em todos os momentos da vida proporciona o despertar de uma aprendizagem com experiência, o que simboliza subjetividades, atitudes, pensamentos, sentimentos ao contar a própria história. Desta forma, Glória precisava narrar o que tinha vivido, como estava a sua vida e o que foi experienciado. Assim, Glória relata; *“um dia no grupo e comecei a me desabafar com a voz embargada e comecei a lembrar como é bom chegar a minha idade e puder conhecer muitas coisas quem eu jamais esperava que um dia seria possível conhecer”*. “Quando alguém exprime um sentimento, uma atitude ou uma opinião, a nossa tendência é julgar imediatamente. Raramente permitimos a nós mesmos compreender precisamente o que significa para essa pessoa o que ela está a dizer”. (ROGERS, 1961, p. 30).

Percebemos que, depois de tantos anos, os idosos voltam a um contexto de aprendizagem, o qual envolve aprender algo com muita significação. Eles buscam nada mais do que conhecimento, educação, socialização, vida e aprendizagem significativa.

Por isso, o ponto central de toda a narrativa retrata suas singularidades, por ser uma primeira escuta, fala não refinada, jamais retratada, sobe como uma idosa olha o mundo sem pressa, admirando cada fato da vida.

Maria, a terceira participante, tem 67 anos. Era mãe de 13 filhos, tendo dez vivos. Filha de pai e mãe analfabetos, e inicia a narrativa com o relato da percepção que fazia de si mesma: *“a gente passava por muita necessidade, trabalhava para comer, se eu não trabalhasse a gente não tinha o pão de cada dia, eu nem estudei”*. Tinha vontade de ajudar o marido a adquirir conhecimento; demonstra uma experiência significativa vivida na sua dimensão individual.

Apesar de não ter estudado, teve muito cuidado e atenção para orientar os seus filhos a seguirem um caminho com conhecimento e sabedoria, o que os encaminhou aos estudos mais que ela. Melo Neto fala do sonho dos pais nordestinos que buscam um destino melhor para seus filhos,

Severino filhos de tantas Marias mulheres de outros tantos finados Zacarias, vivendo na mesma serra magra e ossuda em que eu vivia. [...] Somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte Severina que a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia de fraqueza e de doença que a morte Severina ataca em qualquer idade [...] Mas, para que me conheçam melhor Vossas Senhorias e melhor possam seguir a história de minha vida, passo a ser o Severino que em vossa presença emigra (MELO NETO, 1994, p. 29, 30).

Falar de si próprio pela abordagem História de Vida significa uma procura pela sabedoria e pela arte de viver. Desde a ocasião em que o narrador ouviu a própria história, pode compreender melhor as suas escolhas e a constituição de si; e teve um maior domínio do seu percurso. Os sentimentos de gratidão, por ter iniciado a sua participação no grupo, são perceptíveis, quando observamos sua voz embargada no momento da entrevista.

Precisamos estar preparados para escutar suas experiências. Entendemos que a nossa sociedade necessita abrir as portas para os idosos, por via de espaços de atividades para eles, por meio de encontros que favoreçam o afloramento de suas sabedorias e estas possam ser apresentadas.

Em alguns momentos de sua fala, percebemos que Maria omite muitas informações da sua infância e adolescência. Fala muito pouco de momentos marcantes nessa fase da sua vida. *“Sempre eu gostei de pensar, apesar de não ter estudado, quando eu via uma pessoa conversar, aí eu não dizia nada só ficava calada aí eu ficava pensando o que eu podia gravar para conversar”*. Mesmo com poucos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, procurou participar do grupo de convivência, atribuindo a este um lugar de descontração e aprendizagem, pois os

assuntos abordados são variados. Conforme Maria, *“sinto-me bem no grupo, para mim é um grande prazer, eu não tenho estudo, pouco saio de casa, tenho muito orgulho de participar do no grupo, aqui é onde a gente tem alegria”*.

Maria retrata o grupo de convivência como *“verdadeira fonte da juventude”*, pois os idosos têm a oportunidade de aprender, desenvolver habilidades e realizar atividades com pessoas mais jovens do que eles, despertando a capacidade de trabalhar e produzir.

Mesmo sem ter muita experiência com leitura, ela procura memorizar os assuntos tratados nos encontros e, quando é abordada por alguém da comunidade em relação a algum tema, ela busca explicar o que aprendeu, juntando com seus valores e crenças.

4 | CONCLUSÃO

Assim, passamos ao momento do trabalho, em que se torna público o processo de formação de três idosos. Seguimos o percurso da experiência significativa na infância, adolescência e na fase adulta; a importância dos estudos aprendidos ao longo dos anos e o que foi significativo e trouxe de experiência de vida a sua participação no grupo de convivência.

As recordações do passado realizadas por meio das narrativas fizeram despertar uma experiência formadora e transformadora com saberes adquiridos no grupo de convivência de idosos, assumindo outras dimensões na vida presente, com um olhar significativo mediante a descoberta de mais saberes.

O desenvolvimento intelectual deve estar atrelado às reflexões e à capacidade de verbalizar com outros as nossas experiências, favorecer a expressão livre dos idosos, dos conhecimentos adquiridos no decorrer de sua trajetória de vida, visando a potencializar seu processo de formação pessoal. A sabedoria envolve comedimento, temperança, prudência e desprendimento. A formação desses idosos ocorre como atividade própria deles, dando ênfase a um aprendizado por via de um conhecimento atrelado à afetividade, que pode ser aprendido no ambiente familiar, escolar, em viagens, bem como na participação em grupos, ou seja, na rede social.

À medida que se envelhece, tende-se a selecionar assuntos de interesse pessoal que tenham significado e sentido para aplicação prática na vida. Para os idosos, o aprendizado é como se fosse mais concreto em virtude de experiências vividas.

O processo formador desencadeado pelos idosos assinala para uma educação pautada nas crenças, valores e significações conduzindo-os ao crescimento humano, social e espiritual, confirmando uma pedagogia, no sentido mais profundo do termo, em virtude de afirmar o homem em movimento de transformação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. H. M. D.; BATISTA, M. P. P.; LUCOVES, K. C. R. G. Reflexões sobre a **formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP**. Rev ter ocup, São Paulo, v.21, n. 2, p. 130-138, 2010.
- CAVALCANTE, Z. G. **Crescer através do Sofrimento: Aquisição da Resiliência e do Coping no estresse do luto na velhice**. São Paulo: Cia. dos Livros, 2011.
- FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, p. 30-57, 2010.
- JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- MARQUES, C.M.G; CÔRTE, B. **Quais são as tendências das pesquisas fisiogerontológicas? O caso da PUC/SP**. A terceira idade, São Paulo, v.21, n. 47, p.20 -37, mar/2010.
- MASULLO, A.; ROQUE, J. P.; BRAGA, O. R. **(Auto)biografando os percursos formativos dos jovens universitários da UFC e parceiros da ONG Diaconia: estudando a relação entre o fazer universitário e sociocomunitário**. Org. OLINDA, E. M. B. **Artes do Sentir: Trajetórias de vida e formação**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.
- MELO NETO, J. C. de. **Morte e Vida Severina**. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MORIN, E.; CIURANA, E-R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- MOTTA, A. P.; MESQUITA, R. M. S.; PAZ, S. E. de S.; NASCIMENTO, T. A. C.; AMORIM, R. F.; CATRIB, A. M. F. **A Observação Participante como Instrumento em Pesquisa Qualitativa com Foco na saúde na Saúde do idoso**. Org. SAINTRAIN, M. V. de L.; PINHEIRO, C. P. O.; SILVA, R. M. **Saúde do Idoso: estudos e práticas no processo do envelhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.
- REIS, Carla; BARBOSA, Larissa de Lima Horta; PIMENTEL, Vitor Paiva. **O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 44, p.87-124, set. 2016.
- RIBEIRO, J, P; ROCHA, S. A; POPIM, R, C. **Compreendendo os significados de Qualidade de Vida segundo Idosos portadores de Diabetes Mellitus Tipo II**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.14, n. 4, p.765-771, 16 out. 2010.
- ROGERS, C.R. **Tornar-se Pessoa**. 2. ed. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1961.
- SOUZA, A.M.A. **Coordenação de Grupos: Teoria, Prática e Pesquisa**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.
- SZYMANSKI, H. (org). **A Entrevista na Pesquisa em Educação: A Prática Reflexiva**. Brasília: Líber

Livro Editora, 2004.

VASCONCELOS, D. S. **De volta aos embalos de sábado à noite**: a dança de salão na terceira idade. Curitiba: CRV, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

